A música perfeita

"As origens da música datam de muito longe. Ela se criou na Medida e enraíza-se no Grande UM. O Grande UM cria os dois pólos, os dois pólos criam o poder do Escuro e do Luminoso.

Quando o mundo está em paz, quando todas as coisas estão tranqüilas, e todas obedecem ao Criador, então a música pode ser aperfeiçoada. Quando os desejos e as paixões não andam em caminhos errados, então a música pode ser aperfeiçoada. A música perfeita tem sua razão de ser. Surge do equilíbrio. O equilíbrio perfeito é produzido pela Verdade, a Verdade da Essência do mundo. É somente por isso que é possível conversar sobre música, e somente com um homem que reconhece o sentido, a Essência do mundo.

A música baseia-se na harmonia entre o Céu e a Terra, na concordância entre o que é sombra e o que é luminoso.

Os estados retrógrados e os homens maduros para a decadência tão pouco dispensam a música, mas esta música não é alegre. Por isso, quanto mais frenética a música, tanto mais melancólicos se tornam os homens, tanto mais periga o país, tanto mais desce o Príncipe. E, destarte, é perdida também a essência da música.

O que todos os santos príncipes apreciavam na música era a sua alegria. Os tiranos Giá e Djui-Siú fizeram música frenética. Consideravam bonitos os altos sons e interessantes os efeitos coletivos. Procuravam novos efeitos de som, de tonalidade, efeitos que nenhum ouvido tinha escutado; procuravam superar-se mutuamente nisto e amesquinharam toda a Medida e Meta.

A razão da decadência do Governo Tchú foi a "música mágica", que inventaram. Essa música é muito frenética e se afastou da Essência da música. E porque se afastou da Essência da música, não é alegre. Se a música não é alegre, o povo resmunga e a vida está ameaçada. Tudo isso resulta do fato de se desconhecer a Essência da música e procurar somente o efeito frenético.

Por essa razão a música de uma época tranqüila e ordeira é calma e alegre, e o governo equânime. A música de uma época inquieta é agitada e irritante, e seu governo errado. A música de um Estado decadente é sentimental e triste, e seu governo está em perigo.

Livre tradução do alemão, da obra de Hermann Hesse, "O Jogo das Contas de Vidro"